

## **MARTA MARÍA DE LOS ÁNGELES OBREGÓN RODRÍGUEZ (1969-1992)**

### **Breve biografia**

O Beato João Paulo II, na despedida de sua última viagem à Espanha em 2003, disse na Praça de Colón: "Você pode ser moderno e profundamente fiel a Jesus Cristo." Marta era uma moça moderna, dinâmica, esportiva, cheia de entusiasmo pela vida, e além do mais, bonita; com uma beleza natural que não passa despercebida, pois com sua personalidade extrovertida e comunicativa "atrai como um ímã", dizem seus amigos.

Marta Obregón Rodriguez nasce, a segunda de quatro irmãs, o 1 de março de 1969 em La Coruña, em 1970 a família muda-se para Burgos. Quando criança, ela praticou patinagem, natação, atletismo e tênis, conquistando seus primeiros troféus. Tem uma boa voz e o violão será companhia inseparável, com o qual ele vai se tornar a alma das reuniões paroquiais e celebrações com os amigos. Na Família respira uma atmosfera de religiosidade.

Aos 17 anos, ela se exime de tudo um pouco para aprender sobre a vida por conta própria. Começou a declinar na prática religiosa, mas manteve-se uma preocupação, que levou-a depois a buscar a Deus de uma maneira diferente, mas não sem passar por uma crise. Estes são os anos das primeiras festas e projetos futuros com o desejo de buscar a fama.

Ela viaja para a Inglaterra com a finalidade de melhorar seu Inglês antes de se encaminhar decisivamente para o jornalismo. Ao resgate desta vida espiritual muito insignificante contribui uma viagem a Taizé em 1990, representando um ponto de viragem na sua caminhada de fé. Ela voltou irremediavelmente tocada por Deus.

Depois de passar por um período particularmente doloroso em sua vida, muito perturbado por uma crise de consciência sufocante. Depois de uma confissão refrescante, Marta vem exultante e cheia de dinamismo, tomando um novo rumo tudo que ela diz e faz. Sua vida com Jesus é clara e vigorosa, com Ele tudo se ganha.

Ela não pensa já em ser jornalista famosa na Universidade Complutense, mas considera sua futura profissão como uma oportunidade de fazer o bem e dar testemunho: basta ler os seus primeiros artigos, nos quais ela defende a vida na gestação, a paz e a justiça. Escreveu: "Deus é o mais importante na minha vida", "é meu único amor" e "eu me sinto mais livre quanto mais confio e me abandono a Ele".

Espontaneamente numa celebração levanta-se e expressa seu desejo de ser "Itinerante", disponível para ir para as missões com os Neocatecumenais. Tem pressa por seguir as pegadas de Cristo, repete: "A vida é muito curta."

Seu confidente no centro de Trabalho, onde se afasta para estudar, tenta empolga-la com projetos profissionais: *"mas ela não estava mais interessada, ficou claro que Deus havia-lhe desprendido de tudo: estudos, namorado, projetos... Sua maneira de ser, na minha opinião era a de uma mulher que tinha encontrado Deus, mas que continuava procurando-o cada vez com mais intimidade. Nos últimos meses, continua a assistir ao Caminho Neocatecumenal, ao que sentia-se muito unida. Ela era uma mulher com profunda vida interior, que era palpável em sua atitude. Ao mesmo tempo que procurava com muita força Deus, dava-se aos outros."*

Depois de estudar à tarde até oito e meia, a última meia hora a passava em oração, muitas vezes de joelhos na capelinha, diante do tabernáculo. O seu catequista do Caminho diz que estava vivendo no seu último Advento o mistério da Encarnação do Verbo: "Seja feita, Senhor, seja feita" repetia com emoção nas ressonâncias da Palavra na Eucaristia.

No dia 21 de janeiro, dia de Santa Inês, continuou sua conversa com a diretora do Clube Arlanza até 9:40, "tinha um palpite, eu não dei muita importância", diz ela. Antes de sair para casa, estivemos na capela para dizer adeus ao Senhor, "fizemos uma genuflexão diante do Santíssimo e ela foi embora."

Os pais se surpreenderam que, sendo dez na noite, ela não tivesse retornado para casa. Estava nevando, ventando e um jovem, conhecido da família, convidou Marta para entrar em seu carro. Deixou-a na frente do seu portão.

Demorou cinco dias para encontrar o corpo de Marta, a cinco quilômetros de Burgos.

De acordo com o relatório forense morreu na madrugada do dia 22. Ela teve escoriações e contusões diversas, pressão intensa com as mãos no pescoço e, principalmente, 14 feridas por arma branca no lado esquerdo do peito, uma no centro do coração. Várias vezes repete o relatório e o julgamento de que isso aconteceu, tentando escapar da agressão.

Aqueles que a viram depois de sua morte, ficaram surpresos com a doçura e serenidade do seu rosto, a expressão própria de alguém que morreu perdoando e absorvido na esperança de um encontro de amor. Obrigado, Senhor, por esta vida!